

Vivências

de cursistas da pós-graduação: uma
experiência da Assistência à Docência na EJA

Odelice Alves Sinfronio

Adriano Martins de Melo

Jediã Ferreira Lima

Maria Quitéria Afonso

Vivências de cursistas da pós-graduação: uma experiência da Assistência à Docência na EJA

Odelice Alves Sinfronio¹¹³

Adriano Martins de Melo¹¹⁴

Jediã Ferreira Lima¹¹⁵

Maria Quitéria Afonso¹¹⁶

RESUMO

O presente trabalho é fruto do relato das experiências vivenciadas através do Projeto Assistência à Docência (PAD) do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE), no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos (CEMEJA) Prof. Samuel Isaac Benchimol, na cidade de Manaus, por meio do Curso de Especialização em Gestão de Projeto e Formação

113 Assistente Docente Cursista do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Licenciada em Pedagogia (UEA). E-mail: oas.edc22@uea.edu.br

114 Assistente Docente Cursista do Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente da Universidade do Estado do Amazonas-UEA; Licenciado em Pedagogia (UNINORTE). E-mail: amdm.ppf21@uea.edu.br

115 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora Pedagógica do PAD; Formadora da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: jedylima@hotmail.com

116 Vice-líder de Pesquisa do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora do Projeto Assistência à Docência (PAD). Professora Assistente da Escola Normal Superior-UEA. E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

Docente, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA), em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Apresentaremos nossas trajetórias acadêmicas e as experiências vividas no CEMEJA no que tange ao ensino e à aprendizagem de jovens, adultos e idosos e suas especificidades, bem como refletiremos sobre a formação de professores, metodologias e práticas. Destacaremos a relevância do PAD no que diz respeito às formações continuadas ministradas aos Assistentes Docentes (AD) Cursistas, por meio de um diálogo reflexivo, buscando um fazer político-pedagógico a partir da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da troca de saberes com os AD das várias licenciaturas presentes no LEPETE.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos; Assistência à docência; Vivências na docência.

ABSTRACT

This work is the result of reporting experiences through the Teaching Assistance Project (PAD) of the Teaching, Research and Transdisciplinary Experiences in Education Laboratory (LEPETE), at the Municipal Center for Youth and Adult Education (CEMEJA) Prof. Samuel Isaac Benchimol, in the city of Manaus, through the Specialization Course in Project Management and Teacher Training, offered by the State University of Amazonas (UEA), in partnership with the Municipal Department of Education (SEMED). We will present our academic trajectories and the experiences lived at CEMEJA with regard to teaching and learning for young people, adults and the elderly and their specificities, as well as reflecting on teacher training, methodologies and practices. We will highlight the relevance of the PAD with regard to the continuing education provided to Teaching Assistants (AD) Students, through a reflective dialogue,

seeking a political-pedagogical action based on interdisciplinarity, transdisciplinarity and the exchange of knowledge with the AD of several degrees present in LEPETE.

Keywords: Youth and adult education; Teaching assistance; Experiences in teaching.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A escolha da temática deste relato de experiência resultou das inquietações vividas durante o curso de Pedagogia na UEA, passando pelo PAD e pelo LEPETE, onde eu, Odelice, atuei como Assistente Docente (AD) e Estagiária da SEMED, chegando ao Curso de Especialização em Gestão de Projetos e Formação Docente, o qual é ofertado pela UEA em parceria com a SEMED, através do Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS), onde atuamos como Cursistas na Pós e AD Cursistas no PAD.

Diante disso, esse curso de Pós-graduação exige do cursista uma contrapartida, isto é, devemos estar em sala de aula atuando como AD Cursistas uma vez ao mês, substituindo o(a) professor(a) regente enquanto ele/a participa da pós-graduação na sua própria escola. Enquanto graduando/a, buscamos experimentar uma variedade de opções por entender que o pedagogo tem uma infinidade de possibilidades. Assim, durante nossa formação acadêmica nos identificamos com a EJA, mas, participar da Pós-graduação mencionada nos aproximou ainda mais dessa modalidade de ensino, proporcionando uma rica experiência para nossa formação docente.

Para a composição desse relato de experiência, perpassamos pelas ações resultantes dos saberes produzidos no ambiente acadêmico durante a graduação em Pedagogia, pelas vivências como AD Cursistas

do PAD e pelas trocas de experiências e conhecimentos com os alunos e professores do CEMEJA Prof. Samuel Isaac Benchimol.

Nesse sentido, a construção dessa narrativa foi realizada a partir das observações e atuações como AD Cursistas durante nossas vivências no CEMEJA Prof. Samuel Isaac Benchimol. Com isso, para entendermos os cotidianos da EJA, suas especificidades e suas problemáticas, foi feita uma pesquisa bibliográfica com autores que dialogam com essa temática, a saber: Libâneo (2013), Nóvoa (2009), (FREIRE (1996), dentre outros.

Nesse contexto, este relato está dividido em 6 partes: Considerações iniciais - apresentaremos uma breve contextualização do trabalho; Itinerários da formação inicial e continuada - traz um pouco sobre nós, nossa formação acadêmica e como o PAD está contribuindo para nossa formação pedagógica; a escola, suas especificidades e seus sujeitos - situaremos a escola, seus cotidianos, seus sujeitos, a localização na qual está inserida, a turma e turno atendidos, e seus aspectos sociais, estruturais e organizacionais; a ressignificação da atuação docente - descreveremos os desdobramentos/ressignificações da nossa ação vivenciada como AD Cursistas, as estratégias utilizadas, bem como os procedimentos metodológicos; a conexão dos saberes e aprendizagens: os processos formativos do PAD - destacaremos os conhecimentos e aprendizagens construídos nos encontros formativos propostos pela coordenação do PAD, os quais fortaleceram nossas atuações na sala de aula, assim como nos deram embasamentos para enfrentarmos os desafios surgidos ao longo do desenvolvimento da prática relatada; e as considerações finais - analisaremos as contribuições do PAD para nossas formações profissionais e as práticas docentes vivenciadas na EJA.

Desse modo, a relevância desse trabalho merece destaque por compreender os desafios existentes para uma formação docente com qualidade nessa modalidade de ensino, bem como pela experiência significativa e prazerosa que vivenciamos no chão da escola enquanto AD Cursistas.

ITINERÁRIOS DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Eu, Odelice Alves Sinfrônio, sou formada em Licenciatura em Pedagogia pela UEA e durante meu percurso na academia (2016-2021), que foi no segundo período (primeiro semestre de 2017), entrei para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência experimentando os desafios de se trabalhar com os alunos em sala de aula.

Na vivência da Universidade, no quarto período, durante as aulas do componente curricular EJA, um fator que aguçou minha curiosidade sobre essa modalidade foi quando a professora desse componente nos apresentou as ideias do filósofo e educador Paulo Freire e o Projeto de Alfabetização desenvolvido por ele em Angicos, no Rio Grande do Norte, suscitando em mim a curiosidade de como se deu esse processo e como a EJA aconteceu na prática. Assim, comecei a acreditar nas suas ideias de que a educação transforma a vida das pessoas e as pessoas transformam a sociedade na qual estão inseridas.

A partir disso, surgiu o interesse em conhecer as estratégias didáticas utilizadas pelo professor para o desenvolvimento de habilidades da leitura e da escrita dos alunos, de maneira a suprir as diversidades da EJA e intensificou-se em 2018, quando iniciei como AD Cursista no PAD. Através desse projeto tive a oportunidade de adentrar em uma escola voltada para a EJA, o CEMEJA, e no chão da escola pude perceber melhor as especificidades dessa modalidade de ensino, fortalecendo em mim o interesse em pesquisar, entender, contribuir e compreender a formação e a atuação do educador nessa área, e visando também, através do acompanhamento das turmas enquanto AD Cursista, uma educação de qualidade à luz de processos metodológicos que resultem em ações político-pedagógicas que beneficiem a sala de aula, a fim de formar cidadãos críticos e reflexivos.

Daí, surgiu a possibilidade de ingressar no Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC), discutindo sobre os aspectos legais da EJA enquanto modalidade de ensino, e conseqüentemente afloraram ideias e pensamentos para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no qual tratei da formação do professor da EJA em meio às reflexões sobre a Alfabetização e Letramento em uma escola municipal de Manaus. Assim, observei que uma das problemáticas presentes hoje na EJA, é a ausência de políticas públicas voltadas para o público jovem, adulto e idoso.

Dessa forma, entendi o quão importante é para o acadêmico vivenciar a Universidade, iniciar a pesquisa nos diversos programas que ela nos proporciona, com um destaque para o PAIC, pois me enche de orgulho e emoção porque vivenciei esta realidade. Levar adiante essa questão da importância de participar da iniciação científica contribui muito para a formação do universitário, facilitando a construção do TCC. A pesquisa tem um papel significativo, pois possibilita a continuidade da formação, a qual precisa ser permanente e a nossa caminhada enquanto professores.

Tem sido assim, uma caminhada com experiências muito importantes nos degraus da docência e no fazer pedagógico, vivenciando toda a complexidade de ser professora e, embora ainda não tenha a minha sala de aula e os alunos para chamar de meus, sigo conhecendo as implicações e os desafios dos professores na EJA, através dos estágios, dos programas oferecidos pela UEA, e em grande parte, pelo LEPETE. Dessa forma, encontro-me na Pós-Graduação em Gestão de Projetos e Formação Docente como cursista, e no PAD como AD Cursista, compreendendo através do Projeto OFS como acontece a formação em serviço na prática.

Enfatizo que esse movimento em diversas ações dentro da academia foi me direcionando e dando corpo ao meu projeto de pesquisa desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, no curso de Mestrado em Educação que tem como título “A Educação de Jovens e Adultos: um estudo na formação contínua de professores da SEMED/Manaus na perspectiva da educação popular”.

Eu, Adriano Martins de Melo, formado em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário do Norte (UNINORTE), por meio do Programa Universidade para Todos - PROUNI do governo federal, sou oriundo da escola pública e vi na educação a oportunidade de mudança e evolução, tanto pessoal quanto profissional, e tais fatores me impulsionam e fazem com que continue minha caminhada, pois desistir nunca será uma opção.

Sou natural da cidade de Alenquer, localizada no oeste do Pará, moro em Manaus há mais de 17 anos, filho da pescadora Ana Maria, irmão e amigo leal, tenho na minha família minha base, meu porto seguro. Até o momento sou o único membro da família a concluir um curso de nível superior. E sempre tive o incentivo de minha mãe para estudar, pois ela sempre me falou que seria a única forma de conquistar meus objetivos na vida, e isso ganhou mais força quando percebi que ela interrompeu seus estudos para manter os filhos na escola.

Nesse contexto, adentrar na Universidade foi um sonho realizado, um desejo pessoal meu e motivo de orgulho para minha família, e por ter a consciência do grande passo que havia tomado, veio a responsabilidade de pensar que tipo de profissional eu me tornaria, pois havia escolhido um dos cursos mais importantes do campo educacional e não poderia em hipótese alguma falhar. Então, minha formação inicial contribuiu de forma significativa para me desconstruir e me despir dos paradigmas que culturalmente vinham sendo engessados como verdades, então busquei ressignificar conceitos do modo de aprender e ensinar.

Por conseguinte, buscar um curso de especialização era minha meta após a conclusão da graduação, mas não poderia ser qualquer um, apenas para obter um certificado. Com isso, passei a pesquisar por um curso significativo, fiz um de formação continuada para tutores de educação a distância em 2017, e conheci o curso de Pós-graduação Especialização em Gestão de Projeto e Formação Docente da UEA/SEMED, porém, já havia passado o período de inscrição. E em 2021, me deparei com a postagem nas redes sociais da professora Eglê sobre as inscrições da nova turma da Pós-graduação; fui verificar o edital,

segui as orientações, mandei minha inscrição e fui selecionado pelo programa de cotas.

E desde então, tem sido uma experiência extremamente importante na minha construção como docente e no fazer pedagógico pela complexidade e dimensões que o curso abrange. E embora não esteja em sala de aula como professor, cursar a pós dentro de uma escola, ter contato com professores que estão no dia a dia vivenciando as implicações da docência, é adquirir e agregar conhecimentos in loco, onde realmente vivenciamos a realidade educacional.

Nesse sentido, por meio da pós-graduação como cursista e do PAD como AD Cursista, pude reconstruir, construir e adquirir novas competências e habilidades, tanto técnicas quanto pedagógicas, com uma formação embasada na práxis vivida no chão da escola, diante da diversidade do cotidiano escolar. Logo, ser um AD Cursista possibilitou conhecer a realidade da EJA, as dificuldades, as histórias de superação e de lutas por mudanças.

A ESCOLA, SUAS ESPECIFICIDADES E SEUS SUJEITOS

As narrativas aqui apresentadas têm por base as experiências vivenciadas no CEMEJA Samuel Isaac Benchimol, localizado na Rua Barreirinha S/N - Bairro São José Operário 2, etapa B, na zona leste da cidade de Manaus, o qual propicia a continuidade dos estudos de jovens, adultos e idosos que interromperam sua escolarização. Dessa forma, a escola tem como missão oportunizar aos jovens, adultos e idosos a reconstrução da trajetória escolar, a ampliação da participação na sociedade e ainda o resgate da cidadania, contribuindo assim, para a organização de uma sociedade democrática e solidária.

Sob a gestão de João Carlos dos Santos Picanço e tendo a área pedagógica supervisionada por Lucineide Assis, nosso trabalho ocorreu no turno noturno, alternando entre quarta-feira e quinta-

feira, sob a supervisão das coordenadoras do PAD, Prof^a Ana Michelle Martins e a Prof^a Jediã Lima.

De acordo com o histórico da escola exposto em um painel na entrada, ela funciona nos turnos da manhã, tarde e noite, oferecendo o Ensino Fundamental (6° ao 9° ano), sendo que atualmente atende aproximadamente 2.230 alunos distribuídos nos três turnos. A escola utiliza-se de metodologias e de processos político-pedagógicos que consideram as características heterogêneas e socioculturais dos indivíduos, bem como, suas condições específicas de estudo e de aprendizagem, na qualidade de homem trabalhador.

A organização estrutural e pedagógica da escola compreende todos os setores necessários, possuindo uma boa estrutura física, é acessível a pessoas com deficiência, a merenda escolar é fornecida diariamente, tem laboratório de informática, auditório e quadra poliesportiva.

A escola encontra-se com um espaço propício para a retomada da escolaridade, está em boa localização, possui ao seu redor paradas de ônibus que dão acesso ao centro da cidade e demais bairros, posto de saúde, farmácias, comércios, quadras de esportes, shopping center, praça e arborização no seu entorno.

Figura 1: CEMEJA– Samuel Isaac Benchimol



Fonte: Facebook da Escola (2021)

A RESSIGNIFICAÇÃO DA ATUAÇÃO DOCENTE

No que diz respeito às turmas que acompanhamos no CEMEJA, enfatizamos que esse movimento faz parte da contrapartida da pós-graduação em que devemos atuar como AD Cursistas no PAD, tendo a oportunidade de nos colocar no chão da escola com vistas ao desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa práxis. Quando estamos nesse acompanhamento das turmas, desenvolvendo as atividades propostas pelos professores enquanto eles participam da pós-graduação realizada na sua escola, observamos o quão se faz necessário a formação para esse professor e percebemos que é preciso pensar na formação inicial e continuada por meio de políticas públicas que lhes deem suporte.

Diante desse contexto, identificamos um ponto interessante apresentado pelos professores do CEMEJA quando falamos em formação continuada, trata-se da aquisição de metodologias inovadoras que possam evitar a evasão escolar dos alunos da EJA. Isso foi observado quando percebemos a frustração do professor com apenas dois alunos presentes na sala de aula da 5ª fase C do turno noturno em 2022; foi uma sensação de impotência trazida por ele, no entanto, tínhamos certeza que o fato de estarmos ali como AD Cursistas, faz parte da busca por uma formação continuada para esse professor.

A partir do exposto, destacaremos a relevância do PAD por compreender os desafios para uma formação docente com qualidade nessa modalidade de ensino, que é um campo de disputas e embates políticos, contribuindo com a comunidade do CEMEJA, assim como aproximando-o da instituição acadêmica.

Nesse sentido, Wanzeler, Afonso e Lima (2022, p. 13-14), detalham a articulação entre a formação inicial e continuada através do PAD, visando a qualidade educacional:

O PAD surge no contexto de apoio ao desenvolvimento dos processos formativos nas escolas e tem como premissa a aproximação entre a Universidade e as Escolas Públicas, visando contribuir com a melhoria da qualidade educacional, no que se refere ao processo de ensino e de aprendizagem. A ideia é promover a articulação entre a formação inicial de professores(as) e a formação continuada. Espera-se com isso ampliar a visão dos(as) alunos(as) das licenciaturas quanto à profissão docente e o seu universo de atuação profissional.

Dessa maneira, o PAD se institui como política pública de valorização e profissionalização docente, garantindo o processo formativo dos professores nas suas próprias escolas. Para isso, os AD Cursistas, em substituição ao professor regente, dão continuidade às atividades propostas por ele, ressignificando-as, desdobrando-as e redimensionando-as. Segundo Wanzeler, Afonso e Lima (2022), isso permite que os AD Cursistas, presentes nestes contextos escolares multiculturais, aprofundem teoricamente seus olhares sobre a escola e sobre o processo de ensino e de aprendizagem, articulando teoria e prática no chão da escola. Eles colaboram com a formação continuada dos professores, contribuindo com o processo de profissionalização docente e com o fortalecimento da identidade deles.

Nessa lógica, o PAD garante que o processo formativo dos professores nas escolas ocorra sem a suspensão das aulas, como é esclarecido por Wanzeler, Afonso e Lima (2022, p. 13):

O PAD surge dentro do Projeto OFS, para garantir que o processo formativo nas escolas ocorra sem suspensão de aulas. Ambos os projetos são caracterizados pelo desenvolvimento de ações extensionistas articuladas ao ensino e à pesquisa, realizadas nas escolas da rede municipal de Manaus. Salienta-se que esse processo se dá por meio de uma parceria entre a Universidade do Estado do Amazonas/UEA e a Secretaria Municipal de Educação de Manaus/SEMED [...].

Efetivamente, o PAD permite o desenvolvimento da formação continuada dos professores sem provocar conflitos na carga horária dos alunos das escolas. A ideia é promover a articulação entre a formação inicial de professores e a formação continuada para o desenvolvimento de ações de extensão, cujo lócus são as escolas públicas da Rede Municipal de Manaus, sendo que esse processo se faz a partir da aproximação entre a Escola e a Universidade.

Desse modo, destacamos que promover a efetivação da prática pedagógica na sala de aula de forma atrativa e significativa é um dos princípios norteadores da ação docente, bem como criar estratégias e metodologias com atividades que levem ao desenvolvimento das habilidades dos alunos durante o processo da aprendizagem. Dito isso, relataremos nessa narrativa a prática vivenciada durante nossa atuação como AD Cursistas no dia 23 de março de 2023, nas turmas da 5ª fase C e D, com o componente curricular Matemática.

Chegamos ao CEMEJA por volta das 18h45, fomos direcionados para as turmas atendidas pelo PAD pela Profª Jediã Lima, e em seguida procuramos a professora regente da turma para termos conhecimento das atividades que desenvolveríamos e das orientações pertinentes para o andamento da aula. A professora nos informou que estava trabalhando uma atividade sobre o dia mundial da água, nos passou a letra impressa da música “Planeta água” do cantor e compositor Guilherme Arantes, juntamente com uma caixa de som para que pudéssemos colocar a música para os alunos ensaiarem.

Já em sala de aula, no primeiro contato com os alunos nos apresentamos, falamos quem éramos, nossa formação e fizemos uma breve explicação do motivo da ausência da professora deles naquele momento. Na sequência, informamos que íamos dar continuidade ao ensaio da música para uma apresentação em alusão ao dia mundial da água. Todavia, percebemos uma certa relutância por parte dos alunos, era como se aquela atividade não fizesse nenhum sentido ao aprendizado deles. Então, foi necessário abrirmos um preâmbulo e conversarmos sobre a importância da água e a necessidade dos cuidados com esse recurso que é tão importante para a vida no

planeta. A figura abaixo representa o acompanhamento realizado com os alunos diante da atividade proposta pela professora.

Figura 2: Em atividade no CEMEJA sobre o dia da água



Fonte: MELO, Adriano (2022)

Nesse sentido, primeiro lemos a letra da música levando-os a uma reflexão do que se tratava, que não era apenas a importância dos cuidados com a água e seus benefícios, mas também dos elementos da cultura popular brasileira e dos problemas sociais que a falta de acesso à água ocasiona na vida das pessoas e do planeta. Logo, para o desenvolvimento dessa prática pedagógica na EJA é necessário que o professor possibilite aos alunos um espaço discursivo, de acordo com a realidade na qual estão inseridos.

O processo de ensinar – no qual o ensinante desafia o educando a apreender o objeto para aprendê-lo em suas relações – implica o exercício da percepção crítica, de suas razões de ser. Implica o aguçamento da curiosidade epistemológica do educando que não pode satisfazer-se com a mera descrição do conceito de objeto (FREIRE, 1996, p. 94).

Assim, cabe ao professor criar mecanismos e estratégias que busquem favorecer a curiosidade, motivando os alunos a posicionarem-se frente às questões expostas, bem como interpretarem de maneira crítica sua realidade numa dimensão histórica, política e cultural.

À luz dessas percepções e do que vivenciamos durante nossa prática como AD Cursista no CEMEJA, percebemos o que é ensinar de forma significativa e prazerosa, visto que durante o desenvolvimento da atividade proposta pela professora, fomos capazes de ensaiar com as turmas uma música que falava da água, assim como possibilitamos um espaço de reflexões, discussões e trocas de conhecimentos, onde os alunos puderam expressar-se e compartilhar suas realidades vividas sobre o tema e sobre o acesso e a qualidade da água que eles usam no dia a dia.

Desse modo, falamos sobre nossos igarapés destacando que vários estão poluídos devido à ação humana, falamos sobre a falta de acesso à água potável que atinge uma parcela da população, e deixamos uma pergunta para a reflexão final: o que podemos fazer no dia a dia para cuidarmos da água e evitarmos o desperdício e assim, deixarmos esse recurso, que é tão importante para vida na terra, para as futuras gerações?

Com isso, entendemos a relevância do PAD para nosso processo formativo, sendo difícil mensurar a importância que esse projeto trouxe para nossas vidas profissionais, pois resignificar/redimensionar a prática docente a partir das atividades propostas pelo professor da turma, é desafiador, é instigante e nos possibilitou múltiplas aprendizagens.

E ao contextualizar nossa imersão no chão da escola, as percepções quanto à formação de professores da EJA e as especificidades observadas no CEMEJA nos fizeram refletir sobre nossas próprias trajetórias de formação, e principalmente, sobre os profissionais que queremos ser, e qual é o nosso papel como educadores na perspectiva de formar indivíduos críticos, capazes de conviver e comunicar-se em diversos espaços da sociedade.

A imagem registrada a seguir, da turma da 5ª fase D, onde havia somente uma aluna em sala, reforça a ideia da formação do professor comprometido com o seu fazer político-pedagógico, o qual enxerga as dificuldades e consegue promover mudanças significativas para a permanência do aluno da EJA em sala de aula.

Figura 3: Em atividade no CEMEJA



Fonte: SINFRONIO, Odelice (2022)

A CONEXÃO DOS SABERES E APRENDIZAGENS: OS PROCESSOS FORMATIVOS DO PAD

Durante o percurso como AD Cursistas, o PAD nos proporcionou vivências que enriqueceram nosso processo de formação docente com a construção de novas experiências pedagógicas, nos permitindo viver a realidade escolar em Manaus, especificamente em uma escola da EJA, o que nos possibilitou a interação com diferentes sujeitos, abrindo diálogos e novos caminhos inclusivos e democráticos.

O cuidado em socializar novas propostas de formação continuada e as experiências da sala de aula sempre estiveram presentes nos encontros formativos do PAD, bem como as várias contribuições e avaliações realizadas a partir de: reflexões sobre a relação teoria e prática, produções de materiais, de planos de aulas, de planos de atividades, de sequências didáticas, e assim, fomos nos construindo com muito prazer e alegria.

Nas formações continuadas realizadas pelo PAD, contamos ainda com o acompanhamento e as orientações por meio do diálogo reflexivo, buscando o fazer docente a partir da interdisciplinaridade, da transdisciplinaridade e da troca de saberes com os demais AD das outras licenciaturas, o que nos proporciona o reconhecimento como sujeitos das nossas práticas pedagógicas, portanto, sujeitos de um fazer e um

pensar docente, possibilitando o nosso desenvolvimento profissional. Quando as diversas licenciaturas conversam entre si, acontece uma troca de experiências vivenciadas nesse processo de formação como possibilidade de incentivo à profissionalização docente.

Nessa perspectiva, corroborando com Libâneo (2013, p. 86), ele explicita os propósitos dos processos formativos quando afirma que:

O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional do professor. Penso que o melhor programa de formação de professores seria aquele que contemplasse melhor, no currículo e na metodologia, os princípios e processos de aprendizagens válidos para os alunos das escolas comuns.

Com isso, enfatizamos que as propostas de formação permanente para professores devem melhorar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem nas escolas, bem como subsidiar o professor para que ele possa enfrentar, com maior segurança e competência, os desafios postos pela educação contemporânea.

Nesse sentido, Nóvoa (2009, p. 27) argumenta que é preciso também sair de um círculo vicioso de um “excesso de discurso” redundante e repetitivo que se traduz numa “pobreza de práticas”:

É difícil não sermos contaminados por esse “discurso gasoso” que ocupa todo o espaço e que dificulta a emergência de modos alternativos de pensar e de agir. Mas, é preciso fazer um esforço para manter a lucidez e, sobretudo, para construir propostas educativas que nos façam sair desse círculo vicioso e nos ajudem a definir o futuro da formação de professores. O meu ensaio constrói-se em torno de um argumento muito simples: a necessidade de uma formação de professores construída dentro da profissão [...].

É necessário que avancemos na profissão e compreendamos os sentidos da instituição escolar. É na escola e no diálogo com os outros professores que também se constrói a docência, ou seja, na prática, e é isso que o PAD nos proporciona, nos incentivando a levar para a sala de aula o que aprendemos na academia e nas formações ministradas pelo projeto, e assim, enriquecendo nossa formação docente.

Dessa maneira, a importância de caminharmos com a práxis, registrando o nosso movimento na prática, refletindo sobre o fazer pedagógico e fazendo o exercício de avaliação, são elementos centrais para o aperfeiçoamento e inovação docentes. Além de conhecermos os cotidianos das escolas e suas especificidades, existe a preocupação do PAD em formar professores e construir uma identidade profissional para esse professor atuar com a realidade da educação pública, numa escuta pedagógica, afetuosa e sensível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a educação é um direito de todos, não podendo ser exclusividade de alguns, assim, destacar a defesa pela profissionalização do docente da EJA significa superar o amadorismo e a improvisação e qualificar os docentes no que concerne à elaboração de propostas pedagógicas que contemplem tempo e espaço diferenciados de aprendizagem no processo de escolarização do jovem, adulto e idoso da EJA.

Desse modo, a formação inicial em Pedagogia, mesmo não sendo suficiente, ainda é a forma mais adequada para atender os sujeitos da EJA. No entanto, os aprendizados da universidade para o exercício da docência tornam-se de certa forma desarticulados, uma vez que não existem estudos aprofundados, principalmente, nos campos teórico-metodológicos desta modalidade de ensino.

Por conseguinte, o processo de construção do conhecimento dos estudantes dos cursos de licenciaturas que tem como base o exercício da docência, requer uma constante reflexão sobre os pressupostos

epistemológicos, os fenômenos educacionais presentes na escola, os conteúdos trabalhados e as diversidades da EJA.

Nessa direção, a formação continuada do docente da EJA é fundamental para que ele possa se apropriar de procedimentos didáticos e criar alternativas teórico-metodológicas que possibilitem uma atuação voltada e adequada ao aluno trabalhador, que é o sujeito, na maioria dos casos, das turmas dessa modalidade de ensino.

Dessa maneira, ter experiência com a EJA sempre foi um desejo nosso, e imergir nesse universo, conhecer a realidade da escola, a história de vida dos discentes, o motivo pelo qual interromperam os estudos e o que os motivou a retornarem para a escola, sempre aguçou nossa curiosidade com esse público. E a partir da vivência relatada nessa narrativa, enfatizamos que a relação que tivemos com os discentes e professores do CEMEJA foi bastante construtiva e de trocas mútuas, tornando a realização das atividades propostas pelos professores, e ressignificadas/redimensionadas sob nossos olhares de AD Cursistas, acessíveis aos discentes, onde os mesmos se apropriaram de conhecimentos e saberes novos e diversos.

Enfatizamos que essa inter-relação de trocas/aprendizagens com professores e estudantes do CEMEJA proporcionou contribuições imensuráveis para nossa jornada profissional, e destacamos aqui, o importante papel do PAD e do Projeto OFS na construção da nossa identidade como professor/a e da nossa práxis pedagógica.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. – São Paulo: Cortêz, 2013.

NÓVOA, Antônio. **Professores: Imagens do futuro presente** – Lisboa: Educa, 2009.

WANZELER, Eglê Betânia Portela; AFONSO, Maria Quitéria; LIMA, Jediã Ferreira. **Universidadeescola: projeto assistência à docência como política de formação inicial de professores e professoras articulada à formação continuada**. Extensão em Revista, Editora UEA. Manaus, n. edição especial, 2022, p. 12-20.